

Roberta Rossi Oliveira Palermo
Emil Brunner World University
robertaropalermo@gmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo
Emil Brunner World University
robertodinizaemd@hotmail.com

Liciane Faria Traverso Gonçalves
Emil Brunner World University
licianeadv@gmail.com

Luiz Henrique de Paula
Emil Brunner World University
drluizhp@hotmail.com

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios emocionais enfrentados por professores e alunos no processo de ensino aprendizagem na educação a distância no período de pandemia, e para que o desenvolvimento dessa obra seja mais efetivo estabelecemos o problema: como as emoções tem influenciado o processo de ensino aprendizagem na Educação a distância no período de pandemia? Pensando na atual situação em que vivemos nesta pandemia do Covid19, podemos verificar o quanto a vida mudou, e não seria diferente na educação, necessitamos nos adaptar e vencer situações emocionais que acabam dificultando o processo de ensino e aprendizagem vivenciados atualmente. Os resultados ao final da pesquisa nos apresentaram uma posição muito semelhante entre professores e alunos, pois os dois tem sofrido pressões emocionais dificultando todo o processo, até por causa das condições e recursos. Os autores decidiram por um enfoque qualitativo demonstrando assim uma melhor visão dos fatos atuais

Palavras-chave: Educação a distância. Professores. Alunos. Ensino aprendizagem. Emoções.

THE INFLUENCE OF EMOTIONS IN THE TEACHING LEARNING PROCESS IN DISTANCE EDUCATION IN THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT

This research aims to analyze the emotional challenges faced by teachers and students in the process of teaching learning in distance education in the pandemic period, and for the development of this work to be more effective we have established the problem: how emotions have influenced the process of teaching learning in distance education in the pandemic period? Thinking about the current situation in which we live in this pandemic of Covid19, we can see how much life has changed, and it would not be different in education, we need to adapt and overcome emotional situations that end up hampering the teaching and learning process currently experienced. The results at the end of the research showed us a very similar position between teachers and students, as the two have been suffering emotional pressures making the whole process difficult, even because of the conditions and resources. The authors decided on a qualitative approach, thus demonstrating a better view of current facts.

Keywords: Distance Education. Teachers. Students. Teaching Learning. Emotions.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem tem que levar em consideração as vivências emocionais que durante todo esse processo estão presentes. Vindo, porém, a pandemia os propósitos tiveram que ser apressados, mesmo em alguns casos não se estando preparado para essas transformações globais e principalmente na área educacional.

Em virtude desta preocupação se faz necessário esta pesquisa que tem como objetivo geral: “Analisar os desafios emocionais enfrentados por professores e alunos no processo de ensino aprendizagem na Educação a distância no período de pandemia”.

Podemos perceber que a vida emocional tem sido uma das competências mais necessárias em tempos de pandemia, empresas, escolas, famílias tem sido desafiada a vivenciar em meio a crise, por outro lado a falta da inteligência emocional tem limitado a capacidade de utilizar o melhor do seu potencial. Quando existe uma pressão na área emocional a tendência é o desempenho ficar prejudicado de alunos e professores, principalmente diante de um mal tão grande como a pandemia. Esse tem exigido de cada uma mais capacidade de se reinventar e ressignificar.

Neste momento, queremos apresentar os resultados obtidos pela pesquisa qualitativa de campo, a entrevista com professores e alunos no período de pandemia, pois entendemos ser este o

melhor instrumento para desenvolvermos a pesquisa.

2. METODOLOGIA

A proposta da pesquisa permite conhecer mais profundamente as reais situações que se encontram os professores e alunos no processo ensino aprendizagem na pandemia, utilizando a educação a distância, visto que é possível utilizar técnicas instrumentais que permitam o levantamento de dados, ou seja, para explicar melhor a utilização destas técnicas, GIL (2008), diz que o investigador pode desfrutar das “técnicas padronizadas de coleta de dados tais como: entrevistas, questionários e a observação sistemática”.

Com a proposta de alcançar os resultados propostos no objetivo da pesquisa, decidimos escolher o enfoque qualitativo, isso porque este tipo de enfoque permite uma maior riqueza e expansão no que tange a interpretativa dos dados, além da subjetividade dos participantes, compreendendo assim a melhor interpretação dos fenômenos em seus contextos. Campoy (2016).

População: A pesquisa foi realizada através de entrevista com 15 professores, e 15 alunos, que receberam toda informação e garantia ética de sigilo, na região da Baixada Santista. As entrevistas foram analisadas e transcritas em sua totalidade.

3. DESAFIOS EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO

Nosso tempo tem gerado diversas mudanças como nunca vimos antes, podemos realmente dizer que não temos controle do nosso mundo externo, o e governo humano se mostrou inutilizado diante do COVID19, mas junto com as mudanças atuais também acontecem os desafios em todas as áreas da vida do ser humano por isso se faz necessário mudar paradigmas e estabelecer novos estudos que possibilitem maior contribuição para uma visão mais ampla nessa ciência essencial determinante para o desenvolvimento que é a Educação. Estes desafios atingem diretamente a afetividade, podendo produzir vários sintomas sentimentais e emocionais como a ansiedade, medo, confusão mental, depressão, incapacidade, raiva, estresse pós-traumático entre outros. Diante desse quadro, a Organização Mundial da Saúde, por meio do seu diretor geral Tedros Ghebreyesus, em 2020, recomendou aos países: *“preparo, detecção, proteção, tratamento, para reduzir o ciclo de transmissão, inovação e aprendizado”* para enfrentar a pandemia (OPAS 2020). No processo de aprendizagem temos que incluir os vários aspectos trazidos pela pandemia, especialmente dos dados epidemiológicos e da ampliação do COVID-19, que tem afetado diretamente a forma de ensinar e aprender.

Esses desafios no processo ensino aprendizagem provocado pelo COVID 19, tem trazido grandes transtornos emocionais, pois professores e alunos têm apresentado dificuldades em ensinar e aprender, essa situação tem causado vários bloqueios desenvolvidos pela ansiedade e estresse. (MAIA 2020).

DE PAULA (2019), ainda afirma que a depressão nos alunos e professores também é uma realidade trazendo limitação ao desempenho em todos os níveis, iniciando com sintomas leves devido ao sentimento de incapacidade, partindo logo em seguida para um estado de depressão severa da parte do professor e do aluno por não conseguir ensinar e aprender.

4. O ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

Não podemos pensar que a modalidade de educação a distância pode ser considerada inovação, e que ela resolverá todos os problemas na educação, mas essa revolução tecnológica tem proporcionado uma nova maneira de ensinar e aprender. Diante disso podemos perceber muita resistência a essa modalidade, principalmente por causa da formação dos docentes e do acesso dos alunos a um equipamento adequado para que consiga seguir no processo ensino aprendizagem. (IMBÉRNOM, 2010 p. 36)

A entrada das TICs tem acelerado o processo de transformar o espaço escolar em um ambiente super democrático e tecnológico futurista, dando ao educador e ao educando a possibilidade de ver o mundo muito além da sala de aula, sem perder a essência da educação, mas pelo contrário trazendo novas possibilidades. Diante dessa realidade podemos perceber que o suporte da EaD traz em seu bojo uma metodologia inovadora ampliando a visão do ensino tradicional. Em relação essa afirmação, Lemgruber (2012) nos aponta possibilidades pedagógicas, em que ele dá como exemplo, inserir arquivo de áudio ou vídeo num texto impresso, fazer pesquisas usando ferramentas

virtuais, proporcionar interesse a partir do fazer e buscar com um celular.

A modalidade EaD é uma realidade que não conseguiremos mais voltar atrás, e por esse motivo necessitamos de professores com uma visão sempre atualizada, uma formação continua capaz de ampliar práticas pedagógicas.

Maia e Mattar (2007, p. 6) nos apresentam que a EAD é uma modalidade de educação em que o que aprende e o que ensina estão separados, mas ao mesmo tempo junto na construção do conhecimento utilizando diversas tecnologias de comunicação. A entrada da tecnologia de comunicação nos traz grandes possibilidades de aumentar nosso acesso à educação. A internet potencializa a modalidade de ensino EaD, propõe uma nova característica para os docentes e para a aprendizagem a um modo sem comprometer a qualidade do processo da educação.

Para conceituar a *tecnologia* na educação e na modalidade a distância, é preciso considerar fatores tais como: equipamentos; internet; mediação; mediatização; função e atuação docente; avaliação; aprender; ensinar; construção do conhecimento; e metodologia.

Se a *tecnologia* não pode ser reduzida à utilização de equipamentos e processos diversos, sobretudo por não conceituar a educação na modalidade a distância, será preciso ampliar um pouco mais essa compreensão. Afinal, a *tecnologia* de que se fala nessa discussão, tem relação com o contexto social.

Assim, a tecnologia, com a contribuição de Marcuse (1999, p. 73), “(...) a tecnologia é vista como um processo social no qual a técnica propriamente dita (isto é, o aparato técnico da indústria, transportes, comunicação) não passa de

um fator parcial”. Nessa perspectiva de análise, os subtemas *adaptação social* e *instrumento de controle social*, passam a fazer sentido. Afinal, ainda que a modalidade de educação a distância, seja reduzida ao uso de um computador, sintetizando-a como a tal tecnologia, Marcuse (1999) considera:

Não estamos tratando da influência ou do efeito da tecnologia sobre os indivíduos, pois são em si uma parte integral e um fator da tecnologia, não apenas como indivíduos que inventaram ou mantêm a maquinaria, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação e utilização. A tecnologia, como modo de produção, como a totalidade dos instrumentos, dispositivos e invenções que caracterizam a era das máquinas, é assim, ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamentos dominantes, um instrumento de controle e dominação. (MARCUSE, 1999, p. 73)

Ao tentar analisar o contexto educacional, esse não está descolado do contexto mais amplo – contexto social, no qual está inserida toda a perspectiva de análise, até aqui apresentada.

Segundo Gatti (2009), o papel e a formação do docente devem ser independentes da modalidade que atua, o docente é essencial no processo de educação a distância pois promove momentos diferentes com temas, consultas, tutoria etc.

Se a pandemia de corona vírus impôs a adoção do EaD, que altera significativamente o dia a dia escolar de alunos, professores, orientadores e inspetores, além de diretores e pessoal administrativo, procedimentos didáticos, éticos e legais devem continuar a ser observados à risca, como forma de se manter a observância de direitos, como, por exemplo, o da dignidade da pessoa humana. Buscar o ensino de qualidade é, também, manter relação de urbanidade,

respeito, solidariedade e observância das normas legais. Fora disso, não há ensino, tampouco de qualidade.

Não se trata aqui de imprimir a esta redação um tom de lamentação e indignação, mas de salientar problemas reais salientados por diferentes autores, que remetem ao fato de que a formação e desenvolvimento profissional docente têm fragilizado o exercício do magistério em todas as suas modalidades e níveis. Ou seja, a natureza do trabalho docente parece ser ameaçada quando, no trabalho dos professores se enfraquecem o contato com os alunos e o papel de mediação em relação ao conhecimento que compete ao professor. Ou seja, essa é uma nova faceta da profissão docente que precisa ser analisada, especialmente em tempos de educação a distância.

Na educação seja ela presencial ou à distância, o professor compreende o ensinar e o aprender, ou seja, o docente nunca está na posição do sabe tudo, pois além de não saber tudo, deve considerar os alunos como pessoas capazes, e com conhecimento de mundo, e em alguns casos mais conhecimento tecnológico do que o próprio professor. O papel do mediador compreende melhor a posição do professor diante do conhecimento e da aprendizagem. Quando o professor assumi a posição de tutor/professor, segundo a modalidade EaD, ele cria possibilidades de ensinar por meio da mediação e acompanhamento dos discentes, o tutor/professor se torna responsável pela gestão do seu fazer docente e do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

5. RESULTADOS

Se a pandemia de coronavírus impôs a adoção do EaD, que altera significativamente o dia a dia escolar de alunos, professores, orientadores e inspetores, além de diretores e pessoal administrativo, procedimentos didáticos, éticos e legais devem continuar a ser observados à risca, como forma de se manter a observância de direitos, como, por exemplo, o da dignidade da pessoa humana. Buscar o ensino de qualidade é, também, manter relação de urbanidade, respeito, solidariedade e observância das normas legais. Fora disso, não há ensino, tampouco de qualidade.

Podemos afirmar através da pesquisa de campo com a entrevista de professores e alunos que todos os participantes apresentam alguma mudança em seu estado emocional, todos de alguma forma desenvolveram ansiedade, estresse, em alguns casos pânico como no caso do professor 2 e 13, e os alunos 7, 9, 15, e disseram que isso influenciou no processo ensino aprendizagem.

Os professores 4, 8, desenvolveram um nível moderado de depressão por causa de problemas emocionais agravados pela pandemia e da dificuldade com a tecnologia.

Os outros professores e alunos que apresentaram uma mudança em sua área emocional disseram que as condições para que aconteça a EaD ainda são muito precárias, gerando problemas na internet e por isso comprometeram seu processo tanto de ensino pelos professores como de aprendizagem pelos alunos.

Os alunos 3, 11, 14 pensaram em parar de estudar por causa dessa modalidade EaD,

falando que retornariam somente no que vem com as aulas presenciais.

Os professores 2, 3, 6, 9, 12 disseram que ainda se sentem desconfortável com a modalidade EaD, pois tiveram que produzir material sem preparo para isto.

CONCLUSÃO

Admitindo-se que a pandemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios no campo educacional e conseqüentemente na área das emoções afetando assim diretamente professores e alunos no processo ensino aprendizagem, incluindo a adoção do EAD em caráter de urgência, sem que todos os atores envolvidos estivessem preparados para tal, também é imperioso que se reconheça que a sociedade precisa se adaptar às novas necessidades, não obstante os percalços que a queima de etapas significa para uma realidade que registra tantas desigualdades sociais e de renda. Parte dos estratos sociais vinha se utilizando das novas tecnologias do mundo cibernético apenas para comunicar-se, por meio de aparelhos de telefonia celular ou para acessar aplicativos de lazer. Desde março-abril de 2020, esses segmentos populacionais viram-se obrigados a recorrer a esse e a outros meios (PCs, tabletes, celulares) para tarefas distintas, nem sempre consideradas agradáveis, embora essenciais, como as de assistir a aulas e estudar conteúdos programáticos de disciplinas curriculares. O acesso ao mundo dos jogos eletrônicos, transmissões de atividades esportivas, shows de música, filmes, desenhos animados e outras diversões foi reduzido, pois parte do dia agora precisa ser empregada para se estudar.

Quanto ao alcance da modalidade de educação a distância, isto de fato aconteceu, mas

quanto à qualidade do processo educacional coloca-se em xeque, afinal, de que educação estamos falando, da educação que massifica o conhecimento, transformando-o em mera comunicação de informações desconectadas, pinçadas na internet, descoladas de contextualização? Desse modo, não se pode falar de conhecimento, mas, especialmente, de *manipulação* e, conseqüentemente, de *alienação*.

A tecnologia não é somente máquinas e/ou equipamentos, é sobretudo constituída de uma ação - que não é neutra, e sim, carregada de valores, e esses - valores, dizem respeito a determinados e diversos grupos e interesses.

O controle social torna-se efetivo e eficaz na medida que os meios tecnológicos, por exemplo, as mídias sociais - que não são neutras, ampliam por um lado, as possibilidades de expressão, por outro, excluem muitos daqueles que, ou não dominam os conhecimentos necessários à interação ou não são aceitos em diversos grupos de discussão, seja pelo linguajar empobrecido ou simplesmente pela impossibilidade de acesso.

Por fim, uma reflexão importante merece ser feita: afinal que caminhos para a educação, especialmente na modalidade a distância, precisam ser organizados, construídos?

A resposta parece estar no pensamento de Marjo Kyllönen, secretária de educação da cidade de Helsinque, “a maior rede do país, com 198 escolas, 36.000 alunos e 3.000 professores”, em entrevista intitulada “*Na Finlândia, competência toma lugar do conteúdo: Redesenho do sistema educacional coloca projetos transversais à frente de disciplinas*”, realizada pelo site PORVIR:

O modo tradicional de ensino foi feito para a era industrial, com todos os trabalhadores

fazendo a mesma coisa e se mostrando obedientes, mas para o amanhã e para o futuro é necessário fazer diferente e desenvolver habilidades individuais e, ao mesmo tempo, demonstrar colaboração, capacidade de inovar, ter coragem para fracassar e encontrar novos modos de fazer as coisas (Fonte: <http://porvir.org/porfazer/na-finlandia-competencia-toma-lugar-conteudo/20150326>. Acesso em 17/04/2015).

Podemos concluir também que o nosso problema: como as emoções têm influenciado o processo de ensino aprendizagem na Educação a distância no período de pandemia? E nosso objetivo de analisar os desafios emocionais enfrentados por professores e alunos no processo de ensino aprendizagem na educação a distância no período de pandemia cumpriu-se aqui, pois desenvolvemos uma gama de informações em que demonstram a influência direta das emoções no processo ensino aprendizagem em professores e alunos provocando dificuldades nesse processo. Além disso, o isolamento social, a falta do ambiente escolar, da sala de aula à biblioteca, passando pelo pátio, quadras de esportes e cantina, tudo isso afetou de alguma forma os laços de convivência humana de muitos estudantes. De seu lado, professores e outros profissionais do ensino também perderam, ainda que temporariamente, o sal da convivência com seus colegas, além do fato de que os alunos sempre animaram as suas atividades. Perdas que poderão se supridas pelo que vem sendo denominado de “novo normal”. Porém, quando? Certamente, o tempo será diferente para cada um, por motivos variados. Mas, espera-se que isso ocorra brevemente, para isso se faz necessário novos estudos nessa área tendo como perspectiva preponderante o aspecto emocional.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, Luiz Henrique. A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos - São Paulo-Brasil. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2019.

KYLLÖNEN, M. *Na Finlândia, competência toma lugar do conteúdo: Redesenho do sistema educacional coloca projetos transversais à frente de disciplinas*. Disponível em: <http://porvir.org/porfazer/na-finlandia-competencia-toma-lugar-conteudo/20150326> Acesso em 17/04/2015.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância:** para além dos caixas eletrônicos. Portal do MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD:** a educação a distância hoje. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, F. **Docência na EAD:** Reflexões sobre a fazer docente da tutoria. Curitiba-PR, AVM – Faculdade Integrada, 2014.

MARCUSE, Herbert. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1999.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

PALERMO, Roberta Rossi Oliveira. 2018. *Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância*. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade.